

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Portu- gal

O que te desdenhar, mente, sem brio.

DE TOMAZ RIBEIRO

Inclinae-vos, e beijai o solo fecundante e bom da nossa linda terra. Cantemos serenamente o nosso amor por ela. Não podemos evitar que um pranto de justificada emoção nos perturbe a vista, nos faça soltar do interior do nosso peito uns ais, que nos alivia a dôr pungente mas glorificadora, que nos envolve.

A alma portugueza, magnanima, heroica, surgiu novamente do seu cantinho ocidental, tão florescido, e perfumado, pela sua vegetação exuberante, aureolada pela mesma luz da Gloria que ilumina os povos que pelêjam pelos seus direitos. Na sua quietação sublime não a intimidou o prelio gigantesco, assegurada na firmeza e coragem legada por um passado guerreiro. Portugal dignificou a Republica, e honrou-se no seu compromisso de aliança. O espirito republicano baseado no sentimento democratico, impele para uma renovação completa a raça latina, atrahindo os outros povos que intrepidamente se lançam na causa comum da sua izenção. Portuguezes! orgulhae-vos d'este momento tão soléne.

A guerra prosegue encarnadamente, cobrindo de luto e lagrimas os lugares mais reconditos d'este «Jardim» cujas flôres se desfolham com o vento... nem uma sequer, é verdade, cai no coval d'aquela que verteu o sangue tão nobre d'este povo cheio de brio e de heroismo. Mas a História inscreverá e guardará eternamente no seu livro-monumento os feitos d'esse punhado de Homens que engrandeceram o nome d'uma patria que chora com orgulho, e recorda ao mun-

do que a alma do seu povo sente e vive, na evocação do passado, e contem ainda a bravura indomável, e a valorosa resistencia dos seus predecessores, nos campos da batalha.

Manuel Noronha Lezameta.

REFLEXÕES

A revista belga «Petit Feuille Humanitaire», sob o titulo de «Protejâmos os cavalos dos trens de aluguer» escreve, dirigindo-se aos que alugam veiculos d'esta natureza:

«Se o vosso cocheiro, todo o tempo que dura a corrida, se distrair a fustigar as magras pilecas, se, por crueis puxões do freio, lhes ferir ou pelo menos maguar a bôca e a lingua, fazei cessar essas práticas absurdas e se ele continuar, ameaçai-o com a supressão da gorjeta.

«Se, pelo contrário, encontrardes um bom cocheiro, sêde generoso, pois que é de justiça encorajar os que são humanos não só por eles como tambem pelos cavalos que de tal circunstancia muito aproveitam».

Em regra, pelo que toca a este paiz, ou pelo menos a Lisboa, os cocheiros não tratam demaziadamente mal os seus cavalos; outro tanto não podemos dizer de alguns condutores de carroças, que, «mais por ignorancia que por maldade», são injustos para com os animais que os ajudam a ganhar a vida.

Apezar d'isto assim ser, nunca reclamâmos contra eles os rigores da lei, que em regra vão recair sobre os animais que nós sollicitamente pretendemos beneficiar.

Inversamente, como disse «Nos Meilleurs Amis» ha pouco: A benevolencia e o interesse que manifestâmos pelos rudes trabalhadores que são os cocheiros e os carroceiros, revertem em beneficio dos cavalos que eles conduzem».

Nunca nos entuziasmou por isso grandemente o criterio das Sociedades protectoras cuja ação não vai além da multa imposta ao condutor que mal procede.

II

Luciano Descaves occupando-se das «Ligas de Bondade» nas escolas de França, diz: «Costuma-se dizer um homem de bem quando se quer designar a criatura adulta, d'uma virtude inconcussa, d'uma dedicação insigne; porque se não ha de uzar a expressão uma criança de bem quando ella é possuidora de qualidades apreciaveis semelhantes ás dos sobreditos homens?»

«Porque não ha de haver crianças de bem, e as não haja, porque não havemos de fazel-as? E' um problema dos que foram propostos no 2.º Congresso de Educação moral da Havana. Tratar-se-ia de dar uma instrução prática e uma cultura moral ás crianças com a mira de preparar homens e mulheres bondozos».

Os adultos bondozos são uma coisa tão pouco vulgar, e faz-se da bondade uma idéia tão pouco ezata, que ha mais de 30 annos já Legouvé dizia não se encontrar um homem em cada vinte que saiba ser a bondade uma força, acrescentando:

«Os homens julgar-se-iam menos homens se fossem todos compadecidos (doux)».

Entre mil outras maneiras de fomentar nas crianças aquele bonissimo sentimento, encontra-se a Liga de piedade ou associação humanitaria a que, como fez Descaves, nós temos procurado tanto ser benéficos, fazendo-lhe a indispensavel propaganda.

O Inspector da Academia de Morbiham, depois de convidar os professores a instituir essas sociedades escolares, embora só com destino a proteger os animais, escreveu: «A criação d'elas, a par dos efeitos materiaes, debaixo do ponto

de vista agrícola, apresenta uma vantagem moral muito consideravel. O professor, por muito insignificante que seja o apoio official, tirará d'elas um excelente partido. Com o seu auxilio pôde ele como que dar uma alma, uma direcção prática mas nãa obstante ideal ao ensino das idéias morais, que devem ser obrigatorias em todas as escolas».

Será por semelhante instituição ser benéfica e util que ninguem pensou ainda em a implantar metodicamente entre nós?

Mais ainda, que pelo seu objectivo, são uteis as pequenas sociedades escolares de bondade, pelo que indirectamente aperfeçoam os adultos que não conhecem tal predicado.

III

Em seguida a uma batalha ganha por Catinat, quando as aclamações ainda se faziam ouvir e o general recebia os cumprimentos de quantos dezejavam fazer-lhe a côrte, viu-se chegar um velho soldado, ajoelhar e pedir o perdão de um seu bravo camarada que iam prender como dezertor e que na véspera se portára valentemente, efetuando várias capturas e tomando mesmo uma bandeira.

—Não vos inquieteis, respondeu o general, fazei apocimar o dezertor.

Efetivamente o desgraçado veiu, e caindo aos pés do general soluçou:

—Minha mãe doente e sem recursos chegára á última miseria. Alistei-me no ezército para lhe angariar o sustento. Pouco tempo depois avizaram-me de que ella estava a morrer. Pedi licença para ir vel-a; negaram-m'a. Não podendo ser senhor de mim abandonei as fileiras, fui para junto d'ela até que ontem, vendoa quazi boa, voltei para o meu pôsto. Eis aqui o crime que pratiquei e que ontem mesmo fiz quanto possível por atenuar. Não peço me perdoem; dezejo apenas que se me fuzilarem

tomem conta de minha velha mãe.

Catinat respondeu comovido:

Porque não vieste mais cedo contar-me a vossa historia ou, se me julgaes tão mau que vos castigue, porque me daes o nome de pae? Não! os vossos magnificos sentimentos dão-vos o direito a ser official e sel-o-eis. Vossa mãe será socorrida e este bom camarada recompensado.

Nem sempre a generosidade é apanagio d'aqueles que menos a podem aplicar.

André Maria Alix.

Comentarios & Noticias

Comissão Administrativa

O presidente da comissão administrativa d'este concelho, sr. dr. Cesar Fernandes Ventura, declarou-se demittido do referido cargo na sessão de quarta feira passada, a que assistiu para dar umas explicações. Sabendo assim que o sr. dr. Ventura estava no proposito firme de não voltar á Camara, o vogal, sr. José Pereira Fialho, apresentou na secretaria o seu pedido de demissão despedindo-se do pessoal a quem fez o mais rasgado elogio pela maneira escrupulosa como todo o serviço andava e agradecendo a muita consideração e respeito que sempre ali e fóra lhe havia tributado. O sr. dr. Ventura tambem se dirigiu á secretaria e tezouraria onde fez as suas despedidas dizendo que se assim procedia era porque via que todos tinham sido para ele d'uma correcção inexcusavel no desempenho do serviço e de uma grande lealdade. «Nunca encontrei, disse, um motivo, por mais pequeno que fosse, que me levasse a repreender qualquer dos senhores. Se um dia lhes for prestavel, contem oomigo».

Procissão desbaratada

Faz ôje 110 annos que em Lisboa, o povo, desbaratou a procissão do Corpo de Deus.

Olhe que isto deu-se já ha 110 annos, padre Antunes!

Filarmonica 1.º de Dezembro

Tocou quinta feira passada na Praça da Republica a distinta filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila. N'uma elegante baraca, próximo do coreto, rifam-se bilhetes para uma tourada que devereá efetuar se no dia 30 do corrente em beneficio da referida filarmónica, para o que se nota entusiasmo.

Gente rica

«Não ha para administrar bem como a gente rica. Quem tem dinheiro é que sabe fazer as coisas bem feitas», dizia no teatro Popular um individuo com um todo de rico e mostrando toda a sua simpatia pelo sr. Sidonio.

E' o que estamos vendo. Desde que tomou conta do municipio a gente rica, a vida tornou-se *facil* a todo o mortal conforme o afirmavam os *galopins* eleitorais no calor da sua propaganda. E' tão facil que se está vendo: Luz eléctrica, mais 125 por cento; pão preto, feito parece que de alfarroba, que veio substituir a nossa magnifica borôa de milho da terra com centeio que custava 16 centavos cada quilo bem pesado na padaria da Camara, custa agora 30; carne de vaca da melhor e sempre com tanta abundancia que dava para ir para fóra todos os dias ás peças inteiras, custava ultimamente 60 centavos o quilo. Pois a gente rica, por uma questão insignificante de uns centavos, está resolvida a privar o povo d'essa importante subsistencia. Estes artigos estão sujeitos á administração da Camara, porque os outros, os que estão sob a vigilancia da rica... Comissão dos Abastecimentos do Concelho, nem falar n'isso é decente. Começa por cada um dos seus membros não consentir a desvalorisação dos artigos do seu ramo de industria e d'aqui a liberdade de exploração aos commerciantes por desleixo propostado d'aquelles senhores. Olhe-se para os entraves, propositados, não ha dúvida, que encontrou o sr. José Soares para introduzir n'este concelho, aqui ha uns quatro mezes, uns vagon de batata da provincia para o preço de 9 cent. o quilo n'uma ocasião que os poucos estabelecimentos que a possuíam vendiam-n'a por favor a 12, a 14 e a 16 centavos. Nada, absolutamente nada, lhe serviu para fazer entrar as batatas. O administrador indeferiu-lhe o requerimento, dizendo que o assunto se trataria com a Camara; esta, por sua vez, informou que isso era com a Comissão de Abastecimentos, e esta pretendendo lançar mão do negocio ou fingindo querer entretém de maneira a extinguir-se o prazo e a Comissão dos Abastecimentos de Lisboa tomou conta no Caminho de Ferro da batata destinada a Aldegalega por conta do commerciante, sr. José Soares. O facto indignou muita gente e o sr. Soares, constou nos, mandou imprimir uns manifestos que, a sabihem á publicidade, eustar-lhe-hia, talvez, a cabeça fóra. Mas ha mais e melhor. O sr. Francisco Caria Junior sahio, um dia, de membro da Comissão dos Abastecimentos. Os restantes membros censuraram o procedimento do sr. Caria. Fizeram-se varias apreciações mais ou menos comentadas ao sabor dos ventos d'aquella quadra e todas feriam o mesmo ponto. Era uma deslealdade! Se não estamos em erro, em mais de uma acta se acha ezarada a reprovação da maneira como o sr. Caria abandonou a Comissão. Passados dias ouvimos dizer que déra lugar á sua brusca sahida o facto de não concordar com um negocio de trigo que então se estava fazendo com o Alemtejo por intermédio do sr. Cristóvam Canelas... E' assim a gente rica. O nosso colega local *A Razão* acompanhou nos, e não se cançou, como nós, de pedir providencias contra o facto que todos os dias se estava dan-

do da sahida de milho para fóra do concelho, e nunca ninguem da rica Comissão dos Abastecimentos se incomodou com o caso, e sabem porquê? Porque o estômago da *gente rica* se dá mal com o pão de milho. E' tudo o mais é assim! A vida está cara em toda a parte, sabe-se; mas em Aldegalega não havia necessidade de se tornar impossível se não estivesse a administral-a *gente rica*. Pois não é verdade que Aldegalega produz os artigos mais precisos á vida e em grande abundancia? Legumes, hortaliças, frutas, peixe, cereais, vinho, sal, etc., ha em Aldegalega como talvez em nenhuma outra terra. O que dá motivo a tão elevados preços? Ao velho costume de eleger gente rica só pelo facto de o ser, pondo de parte operarios activos, honrados e inteligentes.

Para maior abastecimento de peixe constituiu-se uma sociedade de *ricos moços* cheios de vontade de bem servir a terra de boas qualidades de peixe e por um preço ao alcance dos mais desprotegidos da sorte. Para isso transformaram um automóvel em *camion* e quasi todos os dias vem paixe de Setubal, de Cezimbra, etc., sem que até agora alguém desse pelo apregoado *beneficio* dos *ricos moços*. Não se passa do carapau por preço só para ricos. Pois se eles são *gente rica!*

E Aldegalega, como todo o mundo, ha de andar sempre mal enquanto o povo se não convencer que a *gente rica* administra mal pelo grande defeito de ser rica.

Podiamos mostrar muitos mais exemplos, mas por ôje basta não venha alguma lingua viperina dizer que também somos *gente rica*.

Quermesse

Por motivo de doença do regente da Banda Democratica não poudé domingo passado realisar-se a annunciada quermesse na Praça 1.º de Maio, o que muito penalizou a mocidade aldegalense. Continuará, porém, ôje, se o regente melhorar, essa atrahente festa, a dar alegria e prazer ao democratico povo d'esta honrada e laboriosa vila ribatejana.

Passeio fluvial

Dia a dia vai aumentando o já extraordinario entusiasmo por este passeio que podémos afirmar será o melhor e o mais bem organizado que até ôje se tem realisado em Aldegalega. O passeio fluvial que no dia 30 d'este mez se realisará d'esta vila á atraente Cova da Piedade está já no intimo de todos os aldegalenses. N'esse grande dia não ha maritimos, nem trabalhadores, nem capitalistas, nem lavradores ha só aldegalenses que na mais fraternal convivencia procurarão passar um dia cheio de festa e de alegria.

A simpatica Banda Democratica está já contratada para abrlhantar, durante os trez dias, a festa dos maritimos, tocando no coreto que vai ser levantado na formosa praça Gomês Freire d'Andrade, onde haverá arraial, e a bordo d'um dos maiores barcos para ela destinado no dia do passeio á Cova da Piedade.

A Luz eléctrica

Lembram-se os nossos leitores, pois o caso de uns quatro mezes pouco mais ou menos, que a comissão administrativa, ao pedido de 40 % de aumento na luz da vila feito pelo concessionario, levou as mãos á cabeça, gritou, blasfemou, fez distribuir manifestos, coarçou o po-

vo a dizer de sua justiça e, emfim, prometeu tomar á sua conta a luz e pôr no ôlho da rua até o proprio pessoal se tanto fosse preciso?

Pois na penultima sessão, como já dissémos, a comissão aprovou por unanimidade, um aumento de 125 % sem chamar o povo, sequer, a tomar conhecimento do rombo que lhe ia soffrer a algibeira.

E' que para ser-se... idóneo é preciso mostrar que isto avai ou racha.

Paga Zé!

Eleições administrativas

Anunciou o govêrno que realisaria as eleições administrativas logo que visse ter por seu lado uma força... republicana capaz de vencer o *blóco*... monarchico, contando que esse acto se afetuasse em junho vigente. Uma reunião de ha dias deixa vêr que só em fins de novembro ou principios de dezembro se convocarão os collegios eleitorais para as referidas eleições, explicação bem clara de que o govêrno ainda não tem o apoio da nação, e de que as ultimas eleições foram ganhas porque os republicanos não quizeram fazer opposição.

Com vista aos talassas de cá.

Novo delegado

Tomou quarta feira passada posse do lugar de delegado do procurador da Republica n'esta comarca, o ex.^{mo} sr. dr. Afonso dos Santos Monteiro, ultimamente transferido de Vila Franca de Xira para aqui. As informações que temos sobre a rétidão do seu caráter, são penhor seguro de que no alto cargo que vai exercer, terá as simpatias de todos nós.

Ao novo magistrado os nossos respeitosos cumprimentos.

A pena de morte

Um telegrama de Paris diz que foi restabelecida a pena de morte na Russia.

Não tardará que em Portugal aconteça o mesmo, se uma vontade grande e forte se não oppuzer á existencia do jesuitismo.

«O Mundo»

Continua este nosso presado colega a ser perseguido pela *moralidade* sidonica. Todos os dias traz colunas e colunas em branco de artigos que a censura não deixa passar. Esses claros deixam-nos vêr a questão escandalosa da negociata das ações da Companhia dos Caminhos de Ferro e outras negociatas talvez ainda peiores que vão enchendo de dinheiro as algibeiras dos amigos do govêrno. E' o que faz supor a toda a gente. E' a nossa impressão. Não se compreende que um govêrno que administre com honradez não consinta que a imprensa se refira aos seus actos. Emfim, não tardará que se não saiba tudo.

Um desiludido

O senador eleito pela Sociedade das Sciéncias Médicas, sr. dr. Ricardo Jorge, resignou o seu mandato. Quer dizer, o sr. dr. Ricardo Jorge, desiludido, não está disposto a suportar a «chuchaceira» do sr. Sidonio.

Vacinação

Para cumprimento das prescrições regulamentares relativas á lei da vacina obrigatoria avysam-se, por este meio, todos os interessados, que são obrigados, á vacinação e revacinação anti-variolica todas as crianças dentro do primeiro ano de idade e á re-

vacinação dos sete aos oito anos e dos quatorze aos quinze.

Este serviço é feito na sub-delegação de saúde ás quintas feiras, pelas 15 horas.

Capitão Morais de Matos

Apresentou-nos, ante-ontem, n'esta redação, os seus cumprimentos de despedida, o nosso bom amigo e brioso official do nosso ezército, sr. Eugenio Morais de Matos que partiu para Lisboa a fim de ali receber ordens.

O cemiterio

A' illustre comissão administrativa lembrámos deite um misericordioso olhar para o estado vergonhoso em que se encontra o cemiterio d'esta vila. Levantarlhe a taipa evitando que os cães ali vão fazer pouco dos cadáveres, deve ser o principio.

E deixe-se de cruces, que só servem para fazer fugir o Demo, que tão bons serviços nos poderá prestar ainda.

Incendios

Pelas 15 horas de quarta feira passada manifestou-se incendio em dois vagon de cortiça na estação dos Caminhos de Ferro, d'esta vila, e pouco depois na casa da sr.^a Ana Sequeira, na rua da Bela Vista.

Facada

Por dar uma facada em Albino Martins foi prêso domingo passado o jornalista Jerónimo Moita, do concelho do Fundão.

Amigos do povo

«O Seculo» inseria um dia d'estes uma nota emanada do govêrno que dizia que um grupo de individuos da Moita e de Aldegalega fóra pedir para que a batata subisse para onze centavos o quilograma.

Quem serão estes amigos do povo?

Pêsames

A' ex.^{ma} sr.^a D. Maria José da Conceição Batista, dignissima professora official d'esta vila, apresentámos o nosso cartão de pêsames pelo falecimento de sua estremeçada avó materna.

Até os gatos!

Segundo o nosso colega local «A Razão», agora até os gatos fazem propaganda sidonica. Um tal Zé Gato, diz, anda p'ra'hi vomitando babozeiras a favor do *homenzinho*.

E que os gatos se atrevam a conspirar que verão o tombo que dão com a caçoada de dentuça afiada que o sr. Sidonio tem ás ordens!

CORRESPONDENCIAS

Canha, 13. — Por noticias vindas de Hamburg sabe-se que estão prisioneiros dos alemães os nossos patricios Verissimo Alves Quartel, Antonio José e José Pinto, aos quais augurámos um breve regresso.

—O nosso correligionario Manuel José Salgueiro distribuiu ha dias pelos pobres d'esta vila a quantia de 100\$ escudos em milho e para os doentes do hospital 30 quilos de arroz descascado.

—Tem estado gravemente enferma a nossa correligionaria, D. Ana Benedicta Tabaquinha, a quem muito sinceramente desejamos pronto restabelecimento.

—Está convocada a assembléa geral do «Vintem Infantil» para o próximo dia 19 do corrente a fim de tratar de varios assuntos de interesse colectivo.

—Já foi enviada á Camara Municipal a representação de varios municipios pedindo que á rua

Direita d'esta vila seja dado o nome de rua Mário Salgueiro, como homenagem ao illustre republicano que pela sua terra trabalhou desinteressadamente.

—Reunem n'um dos dias da próxima semana todos os irmãos do Gremio Patria e Liberdade desta vila, a fim de elegerem o seu novo presidente, vago pela morte de Mário Salgueiro.

—Apezar da autoridade administrativa ter requisitado superiormente sôro anti-varioloso para a vacinação das crianças, ainda nem camara, nem administrador do concelho, nem tão pouco o sr. sub-delegado de saúde se dignaram atender esse pedido. Julgámo nos no direito de lembrar ao sr. sub-delegado de saúde que o seu dever não é deixar-se dormir perante a epidemia que pôde avassalar esta vila e que n'este tempo será uma calamidade. Apelámos, portanto, para sua ex.^a para que seja satisfeito o pedido do regedor, de contrário voltaremos ao assunto.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso presado amigo João Imperial, illustre professor da banda «União e Progresso» d'esta localidade. —C.

ANUNCIOS

Concurso

O Dr. Cesar Fernandes Ventura, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo.

Faz saber que se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, contados sobre a data da publicação do último anúncio, para provimento do lugar de zelador municipal na freguezia de Canha, com o ordenado anual de 144\$00 e percentagem legal sobre as multas, devendo os pretendentes apresentar os seus requerimentos nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892.

E eu, Manuel Paulino Gomes, chefe da Secretaria o escrevi.

Paços do Concelho, em Aldegalega, 12 de Junho de 1918.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Cesar Fernandes Ventura.

ENKOPPE

Vende, de primeira qualidade, o sr. Antonio dos Santos Fernandes, na rua Almirante Candido Reis, a 17\$75 cada saca.